

Editorial nº 7: Educação, Emancipação e Democracia

A **Revista Fim do Mundo** traz à luz em sua edição número 7 a temática *Educação, Emancipação e Democracia*. Os desafios educacionais contemporâneos do Brasil e da América Latina - numa perspectiva anti-capital, emancipatória e radicalmente democrática - são derivações da condição histórica advinda da exploração colonial, neo-colonial e imperialista secular, às quais estiveram e estão submetidos todos os países que constituem a região. A extração capitalista sistemática de riquezas por meio da destruição da biodiversidade e da superexploração do trabalho humano assalariado e semi-servil, articulada à opressão de classe em uma estrutura marcadamente patriarcal, genocida e racista, conforma uma realidade perene que traz iminentes bloqueios à universalização da educação como meio civilizatório, bem como impossibilita tanto a construção de nações econômica e politicamente soberanas, quanto a plena constituição da maioria trabalhadora como classe política, organizacional e ideologicamente emancipada. Tratamos, portanto, do mundo ex-colonial escravista que forjou o capitalismo da miséria, hoje sob o impacto do colapso universal da reprodução do capital financeirizado mundialmente dominante, altamente concentrado e centralizado.

Tendo em vista este quadro, a Edição de número 7 da *Revista Fim do Mundo* teve como objetivo discutir a educação brasileira e latino-americana em suas graves dimensões atuais: reiteração de uma educação sexista e racista; crescente processo de mercantilização e financeirização da educação; destruição sistemática da universidade pública e das condições de produção científica; a privatização da escola pública em seus vários níveis; exclusão dos povos indígenas e negro do acesso à educação pública. Almejando também tratar estratégias de resistência dos movimentos sociais, apresentamos algumas experiências que engajam projetos educacionais anticapitalistas no campo e na cidade. É a partir de tais temas, face a estas pelejas que envolvem a revolução e a contrarrevolução, que esta edição foi elaborada.

A edição traz em sua abertura o **Artista Convidado** *Kamikia Kisêdjê*, cujas fotografias são um importante mecanismo de reflexão sobre os temas que são abordados nos trabalhos publicados nesta edição. Seu olhar em quatro fotos permite ao leitor ampliar o horizonte de suas interpretações sob a forma da imagem, expondo questões profundas de nosso território latino-americano.



No *Debate do Fim do Mundo*, nós, organizadores desta edição, refletimos conjuntamente e trazemos aos leitores as ideias que buscam, dentro do âmbito da educação, adiar o fim do mundo, em um diálogo com o famoso livro de Ailton Krenak: *Ideias para adiar o fim do mundo*.

A seção **Artigos** se inicia com um importante trabalho da pesquisadora russa *Nataliya Yakuleva*, no qual a autora debate a 'Financeirização da Educação', indicando os caminhos pelos quais está ocorrendo a subordinação da educação aos interesses econômicos e ideológicos do capital financeiro. Natalya demonstra como este processo é fundamental para a reprodução do capital em sua fase atual.

Na sequência são apresentados três artigos que discutem temas da educação em países da América Latina. O primeiro texto 'Da periferia ao centro: experiências de educação popular em El Salvador e seu legado histórico, contradições e desafios atuais na crise do capital', de *María Carías*, apresenta a experiência de auto-organização e educação popular nas comunidades de El Salvador, entre as décadas de 1970 e 1980. Neste caso, o espaço de resistência criado por estes centros de educação forjou-se como uma resposta à Revolução Verde, que buscava inserir a região de Morazán (ao norte de El Salvador) na produção agrícola intensiva com uso de agrotóxicos e ao violento poder oligárquico nacional. Em seu texto, a autora mostra a importância do movimento de educação popular para a organização campesina, que dura até hoje, e reflete sobre a importância dos espaços de educação popular.

No texto 'Educación en Chile: pensar lo público en el 'oasis' neoliberal', *Rodrigo Edmonson* e *Erick Bello* relembram os últimos quarenta anos de história do modelo de educação neoliberal no Chile. O texto se inicia recuperando a gênese neoliberal do modelo de educação chileno implementado durante o governo ditatorial de Pinochet. Em seguida, os autores apresentam os movimentos sociais que marcaram a história da luta pela educação gratuita e que culminaram, em 2019, em uma revolta social que levou à elaboração de uma nova constituição, na qual está sendo debatida, atualmente, a inclusão da educação como um direito social. Desta forma, os autores concluem que, a despeito das tentativas de privatização completa da educação ao longo dos últimos quarenta anos, a luta por uma educação pública segue ativa no Chile.

Em 'Notas sobre a educação na Venezuela: a escola na comuna ou a comuna na escola?', *Simone Meleán* e *Héctor Durán* apresentam a



experiência de educação e formação política na Escola Técnica Agropecuária “Ernesto Guevara” na Comuna Socialista Agroecológica El Maizal (Venezuela) enquanto uma forma de resistência ao imperialismo, de fortalecimento do poder popular e de destruição do Estado burguês. Os autores demonstram como, a partir da educação popular, é possível questionar a hegemonia sobre os saberes, a ciência e a educação.

Posteriormente, quatro artigos apresentam discussões sobre temas da educação no Brasil. *Maria de Sousa* e *Eliana Feitosa* relacionam o desenvolvimento econômico brasileiro às políticas educacionais nos últimos 30 anos em ‘A educação brasileira: histórico de privilégios e desigualdades’. As autoras partem da reflexão sobre a influência das políticas neoliberais na educação pública para concluir que, a despeito de algumas conquistas recentes, desde 2016 ela está sob forte ameaça devido aos retrocessos políticos que o país tem vivenciado.

O artigo ‘Universidade popular, radicalidade intelectual e gratuidade do ensino: para além dos modelos, uma construção coletiva’, de *Jeferson Gonzales*, debate o desenvolvimento do ensino superior no Brasil, ressaltando as especificidades que decorrem da nossa particularidade capitalista. O objetivo do artigo é, sobretudo, debater a universidade popular, cuja construção, segundo o autor, depende da radicalidade intelectual e gratuidade do ensino.

Os próximos dois textos debatem o ensino fundamental e médio brasileiro. O primeiro deles, de autoria de *Washington Goes*, ‘Abordagem da história e cultura afro-brasileira na BNCC do ensino médio: reflexões a partir da lei nº 10.639/03’ traz um importante debate sobre como a história e a cultura afro-brasileira são abordadas na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, concluindo que ela não contempla uma agenda antirracista, pois, as questões raciais são abordadas de modo amplo e aligeirado, privilegiando o conhecimento e a cultura eurocêntrica e ocidental.

Em ‘Dez anos de integração do ensino técnico ao médio na habilitação profissional de agropecuária do Centro Paula Souza’, *Bruno Mercúrio* e *Henrique Novaes* debatem como ocorreu a integração do ensino técnico ao médio no curso de Habilitação Profissional em Agropecuária oferecido pelo Centro Paula Souza. Este curso foi escolhido para análise pois ele permite que o aluno participe de atividades produtivas, desenvolva a auto-organização e a convivência em coletiva. No entanto, os autores evidenciam que estas atividades não são realizadas, devido à ausência de



espaços de construção de conhecimento coletivo e pela própria estrutura do curso técnico, que impõe aos professores longas jornadas de trabalho.

Por fim, dois artigos discutem os impactos da pandemia do novo coronavírus em diversos âmbitos da educação. *Zuleica Vicente* e *André dos Santos* refletem sobre a participação dos estudantes nas avaliações externas, ou seja, aquelas que se propõem a medir o processo de ensino e aprendizagem para os gestores públicos, em 'Epidemia e Educação - a participação dos estudantes nas avaliações de aprendizagem em processo na Escola Estadual de Campinas'. Os autores partem de uma pesquisa de campo em Campinas e concluem que pela forma como as avaliações externas foram conduzidas durante a pandemia, é questionável seu poder de avaliação do ensino e aprendizado.

Em um texto ensaístico e reflexivo, *Renato Sadi* trata dos elementos objetivos e subjetivos que marcaram nossa existência durante o período de confinamento imposto pela pandemia de COVID-19. A prisão do corpo é discutida em diversos aspectos: na falta de espaço, na baixa convivência social, na liberdade limitada, na reformulação das práticas diárias e na ausência das atividades físicas. Dialogando com os vieses da política brasileira neste período, o autor nos remete a todos os aprendizados pandêmicos e suas consequências no texto 'O corpo prisioneiro em tempos de barbárie: a pandemia e a política'.

O **Ensaio Crítico** de *Marcelo Micke Doti*, 'Juventude, literatura e cinema: educação dos afetos e emoções na classe (social)', enriquece a edição trazendo uma reflexão acerca dos impactos da literatura e do cinema na construção da consciência da juventude no mundo neoliberal. Por sua vez, a **Resenha** desta edição ficou por conta de *Camila Posso* que aborda o livro "A luta em defesa da educação pública no Brasil (1980-1996): obstáculos, dilemas e lições à luz da história" de *Lucelma Silva Braga*.

Na seção de **Entrevistas**, o primeiro convidado, um dos editores da *Revista Fim do Mundo*, é *Paulo Alves de Lima Filho*, que faz uma excelente reflexão sobre como a educação permeou sua trajetória, entrelaçando-a aos grandes acontecimentos da segunda metade do século XX para compreendermos o mundo contemporâneo. O segundo entrevistado é *Gigi Malabarba*, que nos contou um pouco de sua experiência de autogestão na Itália.

Para encerrar a edição, a seção **Memorial** está composta de dois escritos. O primeiro faz uma homenagem póstuma ao *Professor Sinclair Mallet Guy Guerra*, por meio de um texto elaborado a partir do resultado da



troca de correspondências entre *Heloisa Dias*, Paulo Alves de *Lima Filho* e *Fabiano Ionta* em que se comentava sobre o privilégio de dividir o espaço tempo com Sinclair, sob o título 'Acima de tudo, professor'. O segundo memorial reflete sobre a bárbara execução do jornalista Dom Phillips e do indigenista Bruno Araújo, num enredo que se constituiu entre a floresta, o garimpo e o tráfico internacional de drogas. *Paulo Alves de Lima Filho* reflete sobre como o processo histórico, marcado pela violência sistemática do mundo (ex) colonial, se inteconecta com este caso.

Assim esperamos oferecer aos leitores da **Revista Fim do Mundo** um amplo debate sobre o tema da educação e contribuir com a construção do conhecimento crítico e emancipador.

Junho de 2022.

Coordenação do Dossiê Temático

Fabiana de Cássia Rodrigues | Henrique Tahan Novaes

Zuleica M. Vicente | Aline M. Miglioli

E os Editores.

Nota dos editores: A Revista Fim do Mundo, assim como todo o âmbito da educação e da pesquisa em nosso país nesse momento histórico, passa pela imposição de limitações profundas. Neste cenário desestabilizador, o Comitê Editorial da Revista optou por alterar a periodicidade de nosso periódico a fim de viabilizar sua continuidade e desafogar o trabalho voluntário de diversos colaboradores que permitem a revista existir. Desta forma, a partir desta edição número 7, a Revista Fim do Mundo passa a ser publicada semestralmente.

